



Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA

Local: Instituto Roberto Miranda (ILITIC) – Rua Netuno, 90 – Jardim do Sol

Data: 17 de dezembro de 2015

Horário: 9:00

1 Aos dezessete dias do mês de dezembro de 2015 realizou-se reunião ordinária do Conselho Municipal da Criança
2 e do Adolescente no Auditório do Instituto Roberto Miranda (ILITIC). Após verificação do quórum, e aguardado
3 o tempo de espera para a segunda convocação, Magali iniciou com a apresentação dos participantes da Reunião.
4 **A Reunião teve os seguintes pontos de Pauta:** 1. Aprovação de pauta; 2. Aprovação de Ata; 3. Processo
5 eleitoral Conselho Tutelar 4. Definição atuação do Conselho Tutelar gestão 2016/2020; 5. Imóvel para sede do 5º
6 Conselho Tutelar; 6. Relato de Comissões; 7. Informes. **1. Aprovação de pauta:** Magali solicita inclusão como
7 ponto de pauta a discussão sobre a escolha dos locais para atuação dos conselheiros tutelares. Com esta alteração,
8 a pauta foi aprovada. **2. Aprovação da Ata:** a ata da reunião anterior não foi enviada anteriormente por e-mail,
9 desta forma não foi possível fazer a leitura anteriormente. Como existem vários pontos de pauta, optou-se por
10 não fazer a leitura da ata na reunião e ficar para aprovação na próxima reunião ordinária. Magali solicita
11 alteração da ordem dos pontos de pauta, passando-se para o item **3. Imóvel para sede do 5º Conselho Tutelar:**
12 Tércia, representando a Secretaria Municipal de Assistência, solicita que o imóvel que foi comprado com
13 recursos do FIA para atendimento a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, serviço na época
14 executado pelo Instituto Leonardo Murialdo enquanto Projeto Murialdo, seja redirecionado para funcionar
15 enquanto sede do 5º Conselho Tutelar. Quando o serviço de atendimento a adolescentes em cumprimento de
16 medida socioeducativa (CREAS II) foi municipalizado, a equipe que assumiu fez uma avaliação de que a
17 localização do imóvel, sito a rua Rouxinol, no Parque das Indústrias, não favorecia o acesso dos adolescentes.
18 Desta forma, foi viabilizado outro local para a execução deste serviço, ficando o imóvel da Rua Rouxinol
19 desativado. Atualmente o serviço tem sido executado em imóvel na Vila Brasil e já foi alugado outro imóvel para
20 atendimento mais adequado. Desta forma, Tércia solicita autorização do CMDCA para utilização do imóvel da
21 Rua Rouxinol para uso provisório da sede do 5º Conselho Tutelar. É uma consulta preliminar ao CMDCA, visto
22 que a decisão é do CEDCA, já que se trata de um Fundo Estadual. Amanda Wolff questiona Tércia sobre o local
23 do 4º Conselho. Tércia fala da ausência de imóveis públicos nas regiões onde se tem necessidade de implantar os
24 Conselhos. Será necessária uma locação. Houve indicação de um imóvel na região, entretanto pelo zoneamento
25 do novo Plano Diretor, não é possível a instalação de serviços públicos naquele local. Tércia esclarece que não há
26 impedimento legal de dois Conselhos Tutelares funcionarem no mesmo local; já houve momento em que os três
27 Conselhos Tutelares funcionaram num mesmo local. Magali abre para a votação da plenária a decisão de
28 redirecionamento do imóvel. Foram 10 votos favoráveis e 3 abstenções. **4. Escolha de locais:** Magali introduz
29 colocando que a Comissão de Acompanhamento do Conselho Tutelar do CMDCA traz a proposta de que cada
30 Conselho Tutelar tenha 3 conselheiros novos e 2 conselheiros antigos. Alisson Poças coloca que o Conselho
31 Tutelar assume apenas em 2016, não há ainda um colegiado e considera precipitado o CMDCA fazer uma
32 resolução neste sentido. Tércia esclarece que o CMDCA tem a responsabilidade de apontar como será a
33 composição, independente dos nomes. A comissão propõe o princípio de que nas 5 sedes haja conselheiros com
34 experiência juntamente com os novos, respeitando a ordem de classificação. Não é a escolha da sede, mas o
35 princípio da escolha dos locais. Hoje é a última reunião antes da posse, é necessária uma organização. Cristina
36 Watarai representando o serviço de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência, argumenta a
37 importância de ter pessoas com experiência para poder direcionar estes atendimentos junto aos novos
38 conselheiros. Vários conselheiros tutelares presentes se manifestaram, favoráveis e desfavoráveis à proposta,
39 questionando se isto não está ferindo o direito à escolha por ordem de classificação, conforme prevê o edital.
40 Tércia coloca que esta é uma decisão do CMDCA e não do Conselho Tutelar, que o MP tem cobrado a posição do
41 CMDCA frente ao Conselho Tutelar. A comissão não está ferindo a ordem de classificação, mas definindo a
42 organização da escolha. Alisson insiste que esta decisão seja feita após a posse e formação do colegiado.
43 Alexandra coloca que, como não haverá mais reuniões do CMDCA até a ocasião da posse, a decisão de hoje será
44 a mesma na ocasião de posse. Magali abre para votação da plenária com duas propostas: 1 que a escolha seja

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA

45 apenas pela ordem de classificação, e a proposta trazida pela comissão de acompanhamento dos Conselhos
46 Tutelares 2. que a composição seja de 3 conselheiros novos e 2 conselheiros antigos, respeitando a ordem de
47 classificação. Houve 1 (um) voto favorável à proposta 1 e 13 votos favoráveis à proposta 2. A data para esta
48 escolha dos locais pelos Conselheiros Tutelares será a partir de convocação pelo RH da Prefeitura, juntamente
49 com o CMDCA. **5. Processo Eleitoral Conselho Tutelar:** Magali esclarece sobre a decisão que a plenária
50 precisará tomar junto ao pedido de impugnação da candidata eleita sra. Elisete Tedeski. Magali faz a leitura do
51 documento protocolado no CMDCA pela impugnação da candidata. Em seguida, Magali lê a defesa apresentada
52 pela candidata eleita Elisete Tedeski. Lê também o ofício enviado pelo Ministério Público, orientando que esta
53 decisão deve ser tomada pela plenária do CMDCA, sem a interferência do Ministério Público. Magali, com
54 respaldo da plenária, organiza ordem nas falas: o coordenador do local de votação em Lerroville no dia da
55 eleição, sr. Rodrigo Floriano, a representante da comissão eleitoral no dia da eleição, sra. Tércia Lamônica, e a
56 candidata Elisete Tedeski. Posteriormente abre para a plenária. O Sr. Rodrigo Floriano faz o relato de que no dia
57 da eleição do Conselho Tutelar na escola em Lerroville um senhor estava dentro da escola praticando a
58 panfletagem com material da Sra. Elisete Tedeski. Solicitou que o mesmo se retirasse e fez contato com a
59 coordenação da eleição em Londrina solicitando orientações. A coordenação em Londrina acionou a Polícia, que
60 esteve no local, porém não encontrou o referido senhor, tendo lavrado Boletim de Ocorrência. Mais tarde,
61 Rodrigo recebeu ligação anônima de que estaria sendo feita panfletagem nas imediações, a PM foi novamente
62 acionada. Relata também a chegada de indígenas num ônibus e posteriormente uma caminhonete distribuindo
63 lanches aos mesmos. Afirma não saber o nome do Senhor que estava distribuindo os panfletos. Telcia faz o relato
64 de que no dia foi acionada pelo Rodrigo enquanto coordenação da eleição e esteve no local juntamente com o
65 Luis Mangili. Não encontraram naquele momento o senhor que estava panfletando, porém constatou o material
66 da candidata Elisete Tedeski espalhado pelo chão da escola. Também encontrou o ônibus com os indígenas e
67 chegou a conversar com o cacique, este relatou que uma candidata teria feito campanha na aldeia e estavam hoje
68 ali para votar. Telcia coloca o número de votos da candidata naquela zona eleitoral chama a atenção, refere-se a
69 um terço dos seus votos totais, e isto interferiu no resultado da eleição. Luis Mangili observa que em Lerroville
70 foi a única escola em que encontraram material de campanha da candidata espalhado dentro da escola. Alisson
71 Poças aponta que o CMDCA deverá se manifestar frente ao ofício do MP onde ele se abstém do envolvimento
72 neste processo de impugnação. Coloca que o MP está se abstendo de sua obrigação. Magali reforça que o
73 CMDCA irá se posicionar. Iniciado o relato da sra. Elisete Tedeski, esta diz que não fez muita campanha porque
74 sabia que seria reconhecida pelo seu trabalho de anos na área. Diz que não se arriscaria fazendo a boca de urna
75 sabendo tratar-se de algo tão sério. Mora no Milton Gaveti, que se fosse para fazer manobras faria em outros
76 locais, próximos à sua residência, não em Lerroville. Diz que fez anteriormente um trabalho enquanto técnica no
77 assentamento Eli Vive e que os votos são fruto de reconhecimento do seu trabalho. Afirma ter recebido uma
78 ligação à meia-noite do sábado de uma pessoa falando horrores sobre a sua pessoa e, caso a impugnação se
79 mantenha, vai pedir gravação da ligação. Afirma que não foi à terra indígena anteriormente, que foi outra
80 candidata, que sabe o nome da candidata, inclusive os lanches foram fornecidos por esta pessoa e ainda não
81 foram pagos, tem o contato da lanchonete que forneceu o lanche. Faz uma série de denúncias quanto a eventual
82 arregimentação de eleitores por outros candidatos e realizações de propaganda de boca de urna em outros locais
83 de votação. Tércia coloca que havia um período para pedidos de impugnação e é uma pena que ela não tenha
84 feito estas denúncias anteriormente. Tércia pergunta como fez uso do seu material, qual foi o cuidado. Elizete diz
85 que fez 2.000 panfletos e foram tiradas cópias. Afirma que fez dois dias de campanha em Lerroville e que, nos
86 dias anteriores à eleição, havia distribuído poucos panfletos à população do Distrito, mas que no dia da eleição
87 não pediu para ninguém fazer panfletagem para ela. Nanci também reforça que Elizete realmente poderia ter feito
88 as outras denúncias, que isto poderia ter contribuído para um processo de eleição mais transparente, que no dia da
89 eleição receberam algumas denúncias de transporte e eleitores, foram até os locais, porém não conseguiram
90 constatar. Alexandra pergunta para Tércia qual era a quantidade de panfletos encontrados no local da votação em
91 Lerroville, Tércia diz que não sabe precisar, alguns, cerca de 10 (dez) no pátio da escola, inclusive em frente à
92 sala em que estava instalada a Seção. Edina Hermeto coloca que, se Elisete diz que quase não fez campanha,

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA

93 como ela explica a grande quantidade de votos nesta zona eleitoral. Elisete diz que foi fruto do seu trabalho de
94 anos, que sua campanha não foi só no período próximo às eleições, inclusive esperava mais votos nesta urna.
95 Amanda aponta para Elisete, enquanto Assistente Social, que sua fala desconsiderando os índios foi pejorativa,
96 para que ela tome cuidado com esta colocação. Em seguida, Amanda questiona se o CMDCA, diante de tantas
97 denúncias feitas pela Elisete, não pode desencadear algum procedimento. Foi esclarecido que o período para
98 denúncias e pedidos de impugnação já se encerrou, conforme prevê o edital da eleição. Entretanto, Luis Mangili
99 aponta que estas seriam denúncias para crime eleitoral, fugindo do âmbito do CMDCA, cabendo investigação
100 policial e isto depende da formalização das denúncias perante a autoridade policial ou o Ministério Público.
101 Cristian França encaminha para votação - favoráveis pela impugnação: 09; favoráveis a posse: 02; abstenções:
102 04. A votação foi favorável à impugnação da candidata Elisete Tedeski. Será feita uma resolução com esta
103 decisão e encaminhada para a própria candidata, para o Ministério Público e para o setor de RH da Prefeitura. **6.**
104 **Definição atuação do Conselho Tutelar gestão 2016/2020:** Tércia apresenta os dados organizados pela SMAS
105 do número de crianças e adolescentes no município, tendo por base os dados dos IBGE do censo de 2010,
106 IRSAS, e dados fornecidos pela COHAB. Foi considerado sexo, idade, região de moradia, vulnerabilidade, entre
107 outros. Em seguida, Tércia apresenta mapa com a distribuição do atendimento do Conselho Tutelar atualmente e,
108 na sequência, traz duas possibilidades de nova distribuição. Traz a discussão feita pela Comissão de
109 Acompanhamento ao Conselho Tutelar e uma proposta de atuação. A distribuição seguiria a mesma composição
110 territorial dos CRAS, ficando o Conselho Centro com os territórios Centro A e Oeste B, Conselho Sul com os
111 territórios Sul A e Centro B, Conselho Norte A abrangeria o território Norte A, Conselho Norte B com os
112 territórios Norte B e Leste, Conselho Oeste os territórios Oeste A, Sul B e Rural. Alisson Poças apresenta uma
113 segunda proposta a partir dos dados do SIPIA. Em seguida, Mirko apresenta uma terceira proposta, que faz outra
114 distribuição de bairros e não mantém a divisão de 2 Conselhos na região norte. Simone Rodrigues, enquanto
115 representante da comissão de Acompanhamento do Conselho Tutelar, esclarece que a proposta da comissão foi
116 baseada em vulnerabilidade e risco e não em dados populacionais. Telcia coloca que a comissão se debruçou
117 sobre os dados e elaborou esta proposta, porém ciente de que ainda ficaram pontos a serem debatidos. Propõe que
118 a comissão retire sua proposta e fique duas propostas, a que contempla dois conselhos na região norte, e a
119 proposta do Mirko, que equaliza territórios, porém não cria dois conselhos na região norte. Fica aprovada a
120 primeira proposta. **7. Relato das Comissões:** Comissão de Fundo: Cláudio relata que iniciaram os trabalhos
121 verificando todos os processos em andamento, checando a existência de resposta por parte das instituições de
122 todos os órgãos do CMDCA que foram direcionados. Por solicitação da comissão de acompanhamento do
123 Conselho Tutelar do CMDCA, avaliaram o pedido de coffee-break para 200 pessoas para capacitação que
124 ocorrerá no dia 19 de janeiro de 2016, estimado em R\$ 1.516,00. A comissão de fundo entendeu como pertinente
125 a solicitação, pois se trata de proporcionar momentos de trocas de experiências e acolhimento aos novos
126 conselheiros tutelares. Tércia questiona se haverá tempo hábil para executar o coffee-break, visto que no início
127 do ano o Equiplano, sistema interno da prefeitura, não é aberto. Eliane esclarece que já verificou internamente na
128 SMAS e irão tentar a liberação, porém não está garantido. A comissão de fundo também analisou o projeto da
129 APS-Down, verificando que está de acordo. **7. Informes:** Magali coloca que dia 19 de janeiro haverá capacitação
130 para os Conselheiros Tutelares. Foi realizada reunião entre a comissão de acompanhamento ao Conselho Tutelar
131 e as professoras da UEL, Silvia Alapanian e Vera Suguhiro, que se colocaram a disposição para executarem
132 capacitação com os conselheiros tutelares. A proposta é de capacitação continuada, esta de janeiro é apenas uma
133 capacitação inicial. Nada mais havendo a ser tratado, deu-se por encerrada a presente reunião e para constar eu,
134 Adriana da Cruz Barrozo, lavrei a presente ata.